

Revista ECLI:PT:STJ:2024:13440.21.2T8PRT.P1.S1.66 (Versión en portugués)

Antecedentes do processo

Dois músicos de uma orquestra pediram o reconhecimento do pagamento do terceiro dia de trabalho pela Fundação Casa da Música. Em primeira instância, o Tribunal de Primeira Instância ordenou o pagamento da remuneração de antiguidade a favor dos músicos, decisão que o Tribunal de Recurso confirmou, mas modificou os montantes. Inconformada, a Fundação recorreu para o Supremo Tribunal de Justiça.

Desenvolvimento do acórdão

O Supremo Tribunal de Justiça recordou que a diaturnidade é uma prestação de carácter remuneratório a que um trabalhador tem direito em função da sua antiguidade. No caso em apreço, o Supremo Tribunal de Justiça salientou que, em 2006, a Fundação assinou um contrato com o Ministério da Cultura no qual se comprometia a integrar os músicos da Orquestra, para o que assinaria novos contratos respeitando a sua antiguidade e remuneração. Em 1 de julho de 2006, os músicos foram contratados, mas, para efeitos de antiguidade, considera-se que o contrato teve início em 1 de fevereiro de 1993 e 1 de março de 1993, respetivamente.

Note-se que, desde a sua contratação, os músicos reclamantes beneficiaram de várias durações, no entanto, o regime de antiguidade que lhes foi aplicado é diferente em relação ao dos novos músicos, que é mais benéfico apesar de terem a mesma categoria profissional e menor antiguidade. A este respeito, o Tribunal recordou que, em tais circunstâncias, devem ser respeitados três princípios fundamentais: (i) o princípio da igualdade, ou seja, "salário igual para trabalho igual"; (ii) a proibição do arbítrio, princípio negativo que implica que nem o que é igual deve ser tratado arbitrariamente como desigual, nem o que é desigual deve ser tratado arbitrariamente como igual; e (iii) a proibição da discriminação, que não deve exigir uma igualdade absoluta nem proibir absolutamente as diferenças de tratamento.

Assim, o Supremo Tribunal de Justiça expressou que a aplicação do regime de remuneração por antiguidade revela uma diferenciação arbitrária entre trabalhadores, que resulta no favorecimento dos trabalhadores mais recentes em detrimento dos mais antigos, violando assim o princípio da igualdade de remuneração ou da remuneração equitativa. Os recorrentes devem, por conseguinte, ser colocados em pé de igualdade com o trabalhador mais moderno e remunerados nas mesmas condições.

Resoluções

O Supremo Tribunal de Justiça modificou o acórdão recorrido, condenou o recorrido a pagar as diferenças calculadas em função da antiguidade e condenou o recorrido a pagar o mesmo montante a título de despesas.

Revista ECLI:PT:STJ:2024:13440.21.2T8PRT.P1.S1.66 (Versión en español)

Antecedentes del caso

Dos músicos de una Orquesta demandaron el reconocimiento de la tercera diaturnidad¹ por parte de la Fundación Casa da Música. En Primera Instancia se ordenó el pago de las retribuciones por antigüedad en favor de los músicos, circunstancia que el Tribunal de Apelación confirmó, pero modificó las cantidades. Inconforme, la Fundación interpuso recurso de apelación ante el Supremo Tribunal de Justicia.

Desarrollo de la sentencia

El Supremo Tribunal de Justicia señaló que la diaturnidad es una prestación de carácter retributivo a la que tiene derecho un trabajador en función de su antigüedad. En el caso, advirtió que, en 2006, la Fundación firmó un contrato con el Ministerio de Cultura en el cual se comprometió a integrar a los músicos de la Orquesta, para lo cual firmaría nuevos contratos en los que se respetaría su antigüedad y remuneración. El 1 de julio de 2006, los músicos fueron contratados, sin embargo, para efectos de la antigüedad el contrato se consideraría iniciado el 1 de febrero de 1993 y el 1 de marzo de 1993 respectivamente.

Cabe destacar que, desde su contratación, los músicos demandantes han sido beneficiados con diversas diaturnidades, sin embargo, el régimen por antigüedad que les ha sido aplicado es diferente en comparación con el de los nuevos músicos, que resulta más beneficioso a pesar de que tienen la misma categoría profesional y menor antigüedad. Al respecto, el Tribunal señaló que ante tales circunstancias deben respetarse tres principios fundamentales: i) el principio de igualdad, es decir, "a trabajo igual, salario igual"; ii) la prohibición de arbitrariedad, principio negativo que deduce que ni lo que es igual debe tratarse arbitrariamente desigual, ni lo que es desigual debe tratarse arbitrariamente como igual; y iii) la prohibición de discriminación, la cual no debe exigir la igualdad absoluta ni prohibir absolutamente las diferencias de trato.

En consecuencia, el Supremo Tribunal de Justicia expresó que la aplicación del régimen de retribución por antigüedad revela una diferenciación arbitraria entre los trabajadores, que se traduce en el favorecimiento de los trabajadores más recientes frente a otros de mayor antigüedad, lo que vulnera el principio de igualdad de retribución o de remuneración equitativa. Por lo tanto, se debe colocar a los demandantes en la misma situación que el trabajador más moderno y pagársele en los mismos términos.

Resolutivos

El Supremo Tribunal de Justicia modificó la sentencia recurrida, condenó a la demandada a pagar las diferencias calculadas por concepto de antigüedad y condenó a costas por igual.

¹ Antigüedad del servicio del trabajador que da derecho a un aumento salarial.